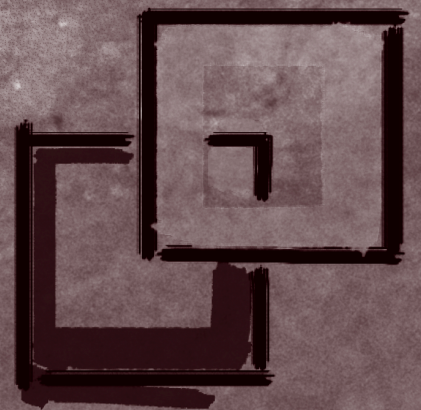


ROAD-BOOK

mit



Mobilidade, Inovação e Território
Movilidad, Innovación y Territorio

ROAD - BOOK

Coordenador: Augusto Mateus

O “Road-Book” do projecto “MIT – Mobilidade, Inovação e Território” constitui um **documento de síntese orientador do desenvolvimento estratégico e operacional do projecto** e foi construído com base numa integração coerente dos contributos dos vários “Manuais de Etapa”, elaborados pelos peritos sectoriais, incorporando a reflexão e as propostas de acção apresentadas no âmbito dos grupos de trabalho transfronteiriços criados em cada uma das seis áreas temáticas seleccionadas (Transportes e Logística, Ordenamento do Território, Indústria, Comércio e Serviços, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, Turismo e Ambiente e Desenvolvimento sustentável).

Os “Manuais de Etapa” combinam uma dimensão de **diagnóstico** - apresentando, em cada uma das seis áreas temáticas, uma visão de conjunto da realidade actual das duas regiões e das suas perspectivas de futuro, privilegiando a lógica das

oportunidades de futuro para o desenvolvimento económico e social das duas regiões com base na partilha das vantagens já existentes e a criar ou consolidar no “corredor” territorial que partilham - e uma dimensão de **acção** - fixando objectivos claros e pertinentes e identificando projectos estruturantes e propostas de intervenção em áreas críticas que possam mobilizar o trabalho conjunto dos agentes económicos, políticos e sociais das duas regiões numa dinâmica de cooperação territorial progressivamente consensualizada.

O trabalho desenvolvido procurou responder a duas grandes recomendações, legítimas e pertinentes, formuladas pelos responsáveis políticos e institucionais do projecto, isto é, a Junta de Castilla y León e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Centro.

Em primeiro lugar, os resultados do projecto MIT deveriam, nesta fase, **fundamentar uma problemática estruturante, estratégica e consensual para ambas as regiões capaz de**

potenciar a concretização de acções inovadoras no âmbito das dinâmicas territoriais de desenvolvimento, integrando múltiplas vertentes, complementares e interligadas entre si, permitindo alimentar a coerência das diferentes iniciativas sectoriais.

Em segundo lugar, os resultados do projecto MIT deveriam igualmente, nesta fase, **permitir a identificação de um cluster restrito de “projectos âncora” susceptível de polarizar um processo de cooperação bilateral** e de mobilizar

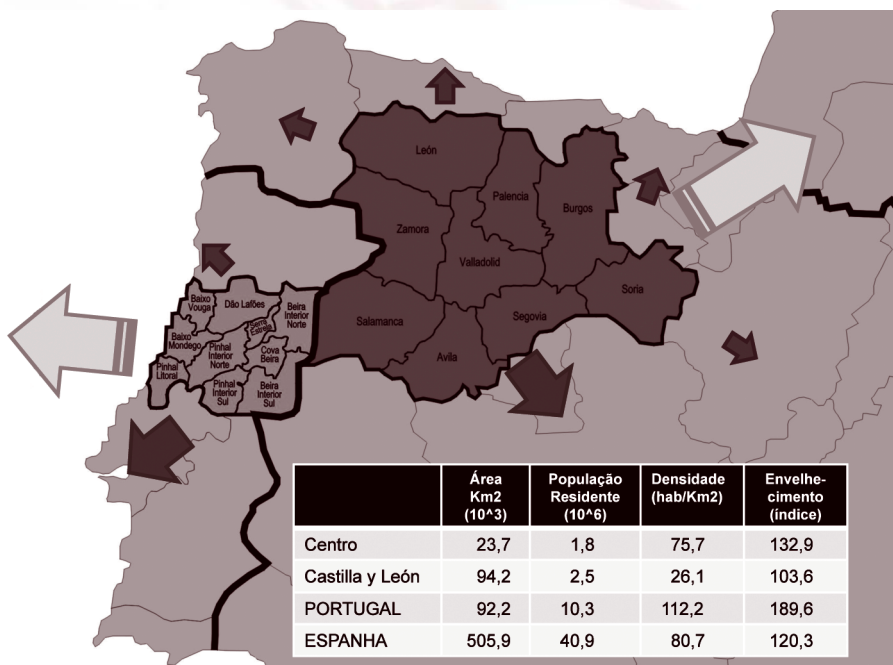
as energias as forças de Castilla y León e da Região Centro, num contexto de eficácia com prioridades bem estabelecidas.

O Quadro Estratégico do MIT

O projecto foi desenhado e desenvolvido com o objectivo de promover a **valorização de uma realidade territorial com relevância estratégica à escala ibérica e europeia** construindo uma estratégia e um plano de acção para o

O CORREDOR DO“MIT” E O TERRITÓRIO “CenCyL”

Eixo de desenvolvimento em busca de atractividade e rejuvenescimento



desenvolvimento de **uma plataforma pragmática de cooperação transfronteiriça e transnacional** envolvendo a **Região Centro de Portugal e a Região de Castilla y León de Espanha**, alicerçada em diferentes modelos de colaboração público-público e público-privado e visando “colocar no mapa”, como espaço regional emergente com dinamismo internacional, a ideia de uma comunidade de sinergias (“**CenCyL**”).

O projecto MIT à escala ibérica

O projecto MIT pretende alcançar, no plano ibérico, a construção de um **espaço intersticial de alargamento e reequilíbrio do desenvolvimento económico e social** em articulação quer com as duas regiões capitais, quer com todas as outras regiões do eixo Nor-noroeste da península (Norte de Portugal, Galiza, Cantábria, Astúrias, País Basco), contribuindo significativamente para **superar os novos desafios da convergência regional numa Europa alargada e da coesão económica e social em Portugal e Espanha**, conhecendo, ambas, processos profundos de ajustamento estrutural e modernização no horizonte de vigência do actual ciclo de programação estrutural (2007-2013).

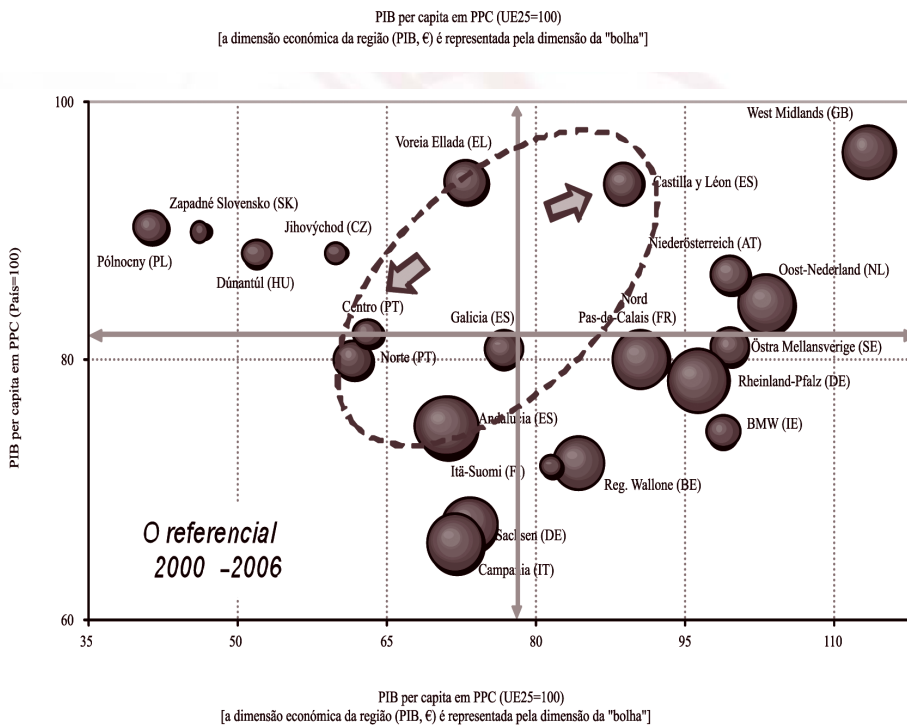
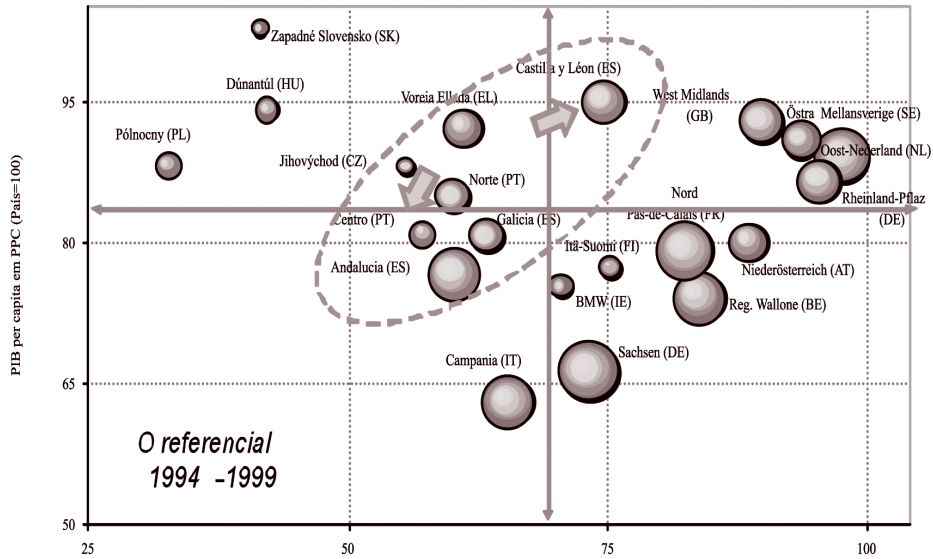
O projecto MIT à escala europeia

O projecto MIT pretende alcançar, no plano europeu, a construção de um **espaço de concentração de infra-estruturas e serviços diversificados de transportes** de nível internacional (em especial, os rodoviários, ferroviários e marítimos) **integrando a rede transeuropeia de transportes como eixo multimodal** Portugal /Espanha <-> Europa (corredor Irun-Portugal), partilhado pelas duas regiões ibéricas, portador de **novas oportunidades de crescimento e emprego pela exploração atempada e adequada das respectivas complementaridades** (ex: os portos atlânticos no “Cen” e as “facilidades” logísticas e industriais “continentais” em “CyL”).

O projecto MIT assume no plano estratégico o objectivo qualitativo central de contribuir para transformar o seu território de referência num **verdadeiro corredor de desenvolvimento económico e social**, numa perspectiva de reforço da sua integração europeia e internacional, endogeneizando, de forma singular e criativa, as grandes referências da estratégia de Lisboa renovada – economia baseada no conhecimento, aprendizagem ao longo da vida – de forma a promover a inovação e a gerar crescimento e empregos.

O CORREDOR DO "MIT" E O TERRITÓRIO "CenCyl"

Uma dinâmica de convergência interessante, mas ainda insuficiente



As dinâmicas de convergência reveladas pelas regiões do Centro, em Portugal, e de Castilla y León, em Espanha, ao longo dos dois últimos períodos de programação estrutural (1994-1999 e 2000-2006), embora interessantes são, ainda, insuficientes para garantir a materialização de um processo autosustentado de progressiva aproximação aos níveis médios de produtividade e riqueza da União Europeia.

O projecto MIT assume, neste quadro, uma estratégia onde, se a **convergência** é o grande **resultado esperado**, o reforço da **integração europeia e internacional** das duas regiões valorizando as suas complementaridades territoriais – marítimas e terrestres – na “produção” de uma mobilidade alargada, isto é, de mercadorias, serviços e capitais, mas também de informação, conhecimento e pessoas, é o **grande processo a utilizar**.

A estratégia subjacente incorpora, por outro lado, as grandes mudanças e orientações das políticas comunitárias de convergência e coesão assumindo, em particular, a aproximação a novos modelos de governo e gestão mais flexíveis e a métodos de coordenação mais abertos, a promoção de parcerias público-público e público-privado e a necessidade de prosseguir mecanismos de concentração temática e financeira como condição de eficácia das acções estruturantes.

O sucesso do projecto MIT constituirá, neste terreno, também, um sucesso para a **política regional europeia**, na medida em que a sua estratégia assume, explicitamente, as novas exigências de articulação entre competitividade e

coesão nela consagradas para acelerar os processos de desenvolvimento económico e social de duas regiões emergentes relevantes onde as “batalhas” da **convergência** e da **coesão territorial** – o corredor de desenvolvimento do MIT é, por isso, um corredor de difusão de oportunidades, de produção de externalidades positivas e de acesso aos ganhos de eficiência e equidade para os seus pólos mais periféricos e menos desenvolvidos – podem e devem ser ganhas.

O projecto MIT como alavanca de atractividade e regeneração urbana

A valorização territorial subjacente ao projecto “MIT” reconhece a importância do **desenvolvimento competitivo das principais cidades das duas regiões articulada com a regeneração dos restantes pólos urbanos**, densificando as relações entre os espaços mais dinâmicos das duas regiões, qualificando a sua mobilidade interna e internacional e **transformando uma simples continuidade geográfica num instrumento central de cooperação territorial activa para a promoção sustentada da atractividade das duas regiões captando residentes, visitantes e investidores**.

O projecto MIT como alavanca de competitividade empresarial

A estratégia de valorização territorial do projecto MIT procura potenciar o **desenvolvimento da cadeia de valor das infra-estruturas e**

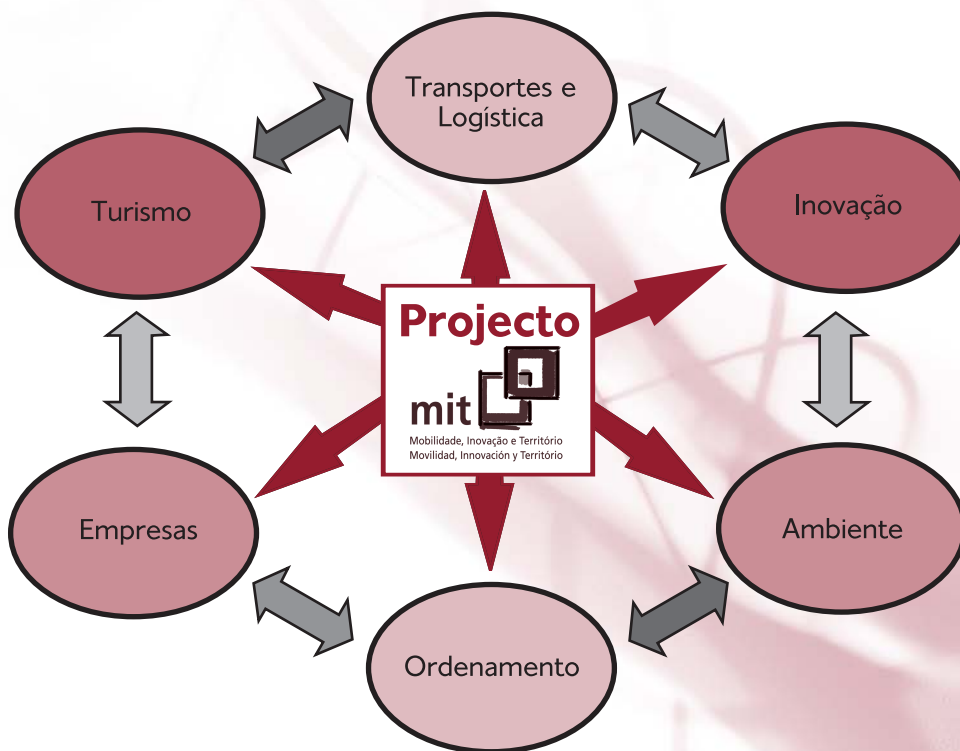
equipamentos de mobilidade e transportes, que estão construídos ou em vias de construção, atraindo **novas actividades económicas**, favorecendo **novas polarizações industriais**, gerando **serviços com maior valor acrescentado** e incentivando a sua abertura à **inovação** e ao **desenvolvimento tecnológico**, com base na combinação de vantagens e facilidades duradouras de localização empresarial e de fixação de residência.

O projecto MIT como plataforma interdisciplinar motivadora de acções temáticas integradas

As múltiplas interações que as infra-estruturas e serviços de mobilidade estabelecem com o território potenciam um leque variado de abordagens e de temáticas que são contempladas estreitando a colaboração temática entre domínios com fronteiras mais esbatidas, isto é, entre a **Logística** e o **Ordenamento**, entre a **Inovação** e

O CONTRIBUTO DO “MIT” PARA O TERRITÓRIO “CenCyl”

Uma visão interdisciplinar, uma lógica de acção transversal



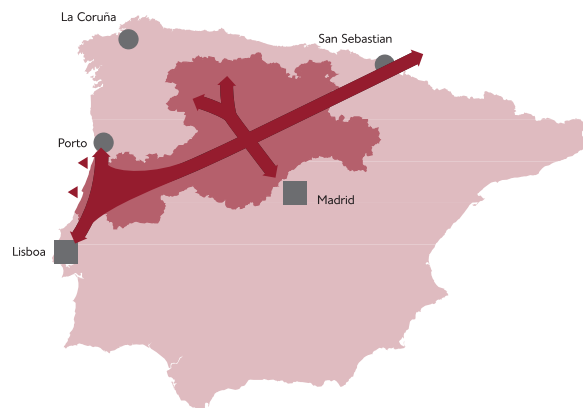
a **Actividade Empresarial** e entre o **Turismo** e o **Ambiente**, por um lado, e suscitando a emergência de ações públicas de carácter transversal polarizadas pela qualificação do território, por outro lado.

Os Grandes Objectivos e Propostas do MIT

A visão estratégica que inspira o projecto MIT é a de contribuir para a emergência sustentada e sustentável de um verdadeiro **“corredor de progresso”** para o desenvolvimento endógeno do território “CenCyL”, concebido como um complexo **“difusor de oportunidades”**, e não para a afirmação de um mero **“corredor de passagem”** entre pólos de desenvolvimento exteriores às duas regiões, concebido como um simples **“pipeline de fluxos”**.

A proposta central do projecto MIT

O projecto MIT estrutura-se, neste quadro, com base numa proposta central, que anima a concepção, preparação e execução de um cluster restrito de **“projectos âncora”** de cooperação territorial dinâmica partilhado pelas duas regiões, e se organiza com base na ideia-chave de uma **conectividade facilitada, ordenada e qualificada**.



Conectividade Facilitada

As iniciativas do MIT visam promover e ampliar o estabelecimento de interações que permitem o desenvolvimento de **sinergias, complementaridades e economias de escala e especialização**, favorecendo o **ganho de massa crítica das principais cidades das duas regiões** e dos territórios que são por elas organizados e estruturados e potenciando a sua dinâmica de **inserção concorrencial à escala nacional, ibérica, europeia e mundial**.

Conectividade Ordenada

As iniciativas do MIT visam garantir a adopção de **princípios de planeamento participativos** suficientemente alargados e diversificados para alcançar quer a **sustentabilidade ambiental**, quer a **valorização dos recursos endógenos** que alimentam a **emergência e consolidação de pólos turísticos diferenciados** suportados por produtos onde a **qualidade do território** surge

como factor estratégico de valorização e elemento relevante de coesão social pela difusão de oportunidades e efeitos multiplicadores.

Conectividade Qualificada

As iniciativas do MIT visam induzir **iniciativas empresariais** apontadas aos novos caminhos de **valorização internacional de bens e serviços**, promovendo ajustamentos competitivos sustentados pelo **conhecimento**, e estabelece bases efectivas de **colaboração alargada entre as empresas e as instituições científicas e tecnológicas**, onde o espaço das relações “Universidade-Empresa” deve ser especialmente cuidado, em processos de **inovação, transferência e desenvolvimento de tecnologias** e de dinamização do **empreendedorismo**.

O modelo de cooperação territorial do projecto MIT

O modelo de organização da rede de cooperação territorial entre a região Centro e Castilla y León, centrada na mobilidade, inovação e território e polarizada pela procura de modelos de crescimento mais competitivos e sustentáveis, estrutura-se em **quatro camadas** concebidas como outras tantas **plataformas de colaboração, intermediação, interação e racionalização de iniciativas** em que cada uma aumenta progressivamente o valor e as potencialidades das anteriores e assim contribui pro-activamente para afirmar as vantagens competitivas do território no seu conjunto.

Uma busca permanente de equilíbrio entre “oferta” e “procura”

A organização da conectividade facilitada, ordenada e qualificada privilegia a configuração de uma **rede alargada de agentes, instituições e comportamentos** alimentada por interações geradas por **projectos e intervenções de natureza material ou imaterial**, isto é, centrados em recursos, infra-estruturas, tecnologias e equipamentos, por um lado, e em conhecimento, conteúdos, investigação, competências, propriedade intelectual, organização, gestão e comunicação, por outro lado, assumindo que a **procura** permanente de um **equilíbrio** entre estas **duas dimensões** constitui um **requisito de sucesso** na **organização e gestão** desta rede de cooperação territorial.

Uma lógica de cooperação entre cidades complementares

A abordagem proposta assenta na **prossecução dos princípios de facilitação, ordenamento e qualificação da conectividade partilhada pelas duas regiões adoptando uma lógica de rede e um modelo de organização estruturado em camadas** que intervêm de forma solidária e complementar, no território e nas cidades do “corredor territorial” do MIT, articulando, cada uma delas, de forma específica e original as áreas temáticas seleccionadas para o desenvolvimento do projecto.

Um foco rigoroso na combinação de pragmatismo e coerência

As *camadas* que estruturam os “**projectos âncora**” de **dinamização da cooperação territorial** que dão vida ao projecto MIT são suficientemente autónomas e distintas, para gerar acções factíveis, exequíveis, desenhadas de forma concreta a partir de realidades específicas, mas a sua importância só é adquirida através da relação que estabelecem, interactivamente, com as outras camadas. A analogia da fotografia que aqui utilizamos significa que só o contributo de todos os “layers” permite uma imagem (**acção**) suficientemente rica, focada e nítida (**pertinente, densa de externalidades positivas e sustentável**).

O Quadro Operacional do MIT

Os “Manuais de Etapa” e o “Road-Book” do projecto MIT foram elaborados procurando produzir elementos de diagnóstico objectivos e pragmáticos, claramente orientados para a identificação de oportunidades, e propostas de “acção”, articuladas, complementares e estruturantes, escolhidas e construídas com base no pressuposto de que a mera existência de infra-estruturas e equipamentos não constitui condição suficiente para o desenvolvimento económico e social, em geral, nem, muito menos, para o desenvolvimento específico de certas cidades e territórios.

Os quatro eixos de acção do projecto MIT, que correspondem à construção e organização das

referidas camadas que se conjugam para dinamizar a competitividade e atractividade do território de intervenção, são as seguintes:

1 - Facilidades no acolhimento empresarial

A **primeira camada** consiste no desenvolvimento e aproveitamento da mobilidade empresarial para a sua fixação no território, com base na construção de **vantagens para a localização facilitada** onde as vantagens logísticas, assumindo um papel relevante, devem ser alargadas e completadas com vantagens associadas à disponibilidade de serviços avançados e de capital humano qualificado.

Esta primeira camada enquadra as acções básicas de atractividade da actividade empresarial que os grandes investimentos infra-estruturais de natureza material, realizados e a realizar, fomentam e potenciam, mas não garantem “automaticamente”, exigindo, adicionalmente, para concretizar um corredor de desenvolvimento suficientemente aprofundado e capaz de difundir efeitos multiplicadores de progresso económico que promovam a coesão nas duas regiões, a criação de condições adicionais de fomento da competitividade empresarial nas dimensões custo e não-custo.

Esta camada favorece a dinamização e a **captação de novas iniciativas e investimentos empresariais** geradores de riqueza e de emprego, numa lógica global de **articulação e complementaridade** entre **parques empresariais** de produção de bens e serviços, agarrando as oportunidades da sua inserção no eixo relevante de relacionamento económico ibérico

com dimensão europeia e internacional e beneficiando das vantagens logísticas resultantes dos investimentos em infra-estruturas e equipamentos de transportes e mobilidade existentes ou a desenvolver no horizonte da próxima década.

2 - Acesso das empresas ao conhecimento e à inovação

A **segunda camada** dá sentido estratégico à primeira promovendo a sua qualificação, com base no **acesso das empresas ao conhecimento e aos processos de inovação**, proporcionando-lhes valor e promovendo quer a sua **capacidade competitiva**, quer a das outras organizações que actuam no território.

A consolidação e desenvolvimento desta camada reside, acima de tudo, na **intensificação e diversificação das relações entre as Universidades, os Institutos Politécnicos e os Centros Tecnológicos**, por um lado, e **as empresas**, por outro lado. A sua verdadeira existência pressupõe uma muito mais forte interacção entre estes agentes de desenvolvimento potenciada pelo conhecimento recíproco e pela acção conjugada.

A perspectiva adoptada no projecto MIT é a do desenvolvimento desta camada colocando no centro as empresas como seu ponto de partida e de chegada. A sua dimensão fundamental é, assim, a da **transferência e adaptação de conhecimento e tecnologia**, nomeadamente na valorização, pela inovação, dos recursos endógenos

regionais, numa lógica global capaz de equilibrar as oportunidades não só nas fileiras de actividades mais “convencionais” da Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços, mas também nas fileiras de actividades mais “modernas” do Turismo, do Ambiente, da Saúde, da Cultura e da Criatividade.

Esta camada é, assim, a camada da criação de **condições imateriais para a produção de valor, potenciação do desenvolvimento e geração de emprego qualificado**, assumindo-se como o factor intangível que proporciona verdadeira diferenciação ao território e que permitirá que esta região não seja apenas um eixo de passagem.

3 - Promoção da criatividade e atractividade urbana

A **terceira camada** centra-se nas **pessoas** e nas **famílias**, na **qualidade de vida** e na procura de padrões de excelência ambiental. Esta camada traduz-se em acções e iniciativas sobre a **envolvente de vida, trabalho e visitação que molda a competitividade e atractividade urbanas**, com a sua capacidade para se configurar como uma ambiente favorável à criatividade, atraindo talentos e competências e gerando formas alargadas de eficiência colectiva.

Esta camada está, assim, directamente relacionada não só com a qualidade de vida necessária para atrair e promover a fixação de pessoas qualificadas, como envolve, também, o favorecimento de um **ambiente de iniciativa, risco, inovação, intermediação e negócio**, necessário para proporcionar condições efectivas de

competitividade empresarial em mercados globalizados, assumindo as iniciativas, investimentos e acções que a enraízam no desenvolvimento dos “meios urbanos”.

4 - Uma rede de cooperação bem governada

A **quarta camada** relaciona-se com a governação do sistema global de interacções e dinâmicas de rede que configuram a cooperação territorial no projecto MIT, surgindo como a camada da **viabilização da colaboração com racionalização de esforços e garantia de complementaridade**.

A dinamização da cooperação territorial do projecto MIT exige um **modelo eficaz de governo e de gestão** da rede de interacções, seguramente nas componentes de investimento material, mas, sobretudo, na montagem das formas de negociação e colaboração nas iniciativas estruturantes, na divulgação e comunicação e na gestão dos processos administrativos.

A **viabilidade dos “projectos âncora”** do MIT dependerá, em boa medida, da **capacidade inovadora** que a **CCDR Centro** e a **Junta de Castilla y León** venham a revelar no “desenho” desta quarta camada.

A visão estratégica proposta para a organização desta rede de cooperação territorial entre a região Centro e Castilla y León centrada na mobilidade, inovação e território que dá vida ao projecto MIT, estimula uma adopção efectiva, mas singular, das grandes orientações comunitárias para o período de programação estrutural 2007-2013, isto é,

nomeadamente, da opção por intervenções concentradas temática e financeiramente organizadas em torno de estratégias diferenciadas e apropriadas ao nível relevante mais descentralizado.

A visão estratégica proposta comporta, ainda, duas motivações precisas associadas aos objectivos de **convergência** e de **coesão**.

A motivação associada à prossecução do **objectivo de convergência** numa Europa alargada, obriga a valorizar a inserção do território de intervenção nas novas dimensões de criação de valor directamente associadas ao desenvolvimento de funções urbanas mais exigentes e qualificadas.

As modernas economias organizam-se com base numa dimensão cada vez mais internacional e, mesmo, global, onde o dinamismo da resposta à procura vai ganhando peso decisivo sobre os dinamismos restritos da “oferta”, acelerado pela progressiva desmaterialização parcial das actividades económicas. As modernas economias são, crescentemente, espaços de intermediação permanente entre o “saber” e as “necessidades”.

As cidades desempenham, neste quadro, um papel decisivo como espaços privilegiados de criação complexa da riqueza e valor assumindo um forte protagonismo na reorganização territorial dos Estados e das suas regiões, das comunidades supranacionais e, também, da economia mundial.

As sociedades dotadas de meios urbanos qualificados e criativos são mais capazes de desenvolver economias competitivas e inovadoras. As aglomerações urbanas com massa crítica e

abertura internacional desenvolvem-se, pelo seu lado, cada vez mais através do papel motor do conhecimento, da criatividade e da relevância cultural, renovando de forma cumulativa e estratégica as condições de mobilidade, ligação e interactividade internacional.

O projecto MIT aposta, por isso, no **reforço da competitividade urbana das cidades mais relevantes das duas regiões** procurando contribuir para a sua **especialização e complementaridade**.

A motivação associada à prossecução do **objectivo de coesão** obriga, pelo seu lado, a valorizar o papel determinante dos espaços rurais, das áreas de baixa densidade populacional e das zonas de protagonismo das acções de conservação da natureza e da biodiversidade na construção de territórios de **excelência ambiental** sem os quais o desenvolvimento urbano perde sentido e sustentabilidade.

O projecto MIT aposta, por isso, no **reforço da atractividade** desses territórios e na promoção das **condições de equidade** das populações das duas regiões que neles residem e trabalham, nomeadamente no que respeita ao acesso aos bens e serviços estruturantes da qualidade de vida, para garantir uma abordagem mais integrada e equilibrada de desenvolvimento endógeno.

A organização do cluster prioritário de projectos âncora do MIT

A coordenação do projecto MIT valorizou de forma permanente, nesta fase, o objectivo da concentração temática num número limitado de projectos prioritários. Esses projectos foram concebidos como projectos âncora, isto é, como projectos abertos, aglutinadores de competências, capacidades e iniciativas, susceptíveis de suportarem acções estruturantes.

A organização dos projectos prioritários do MIT foi, assim, concebida em torno de um projecto prioritário, que se configura como uma **“espinha dorsal” de mobilidade e intermediação qualificadas**, traduzido na construção e aprofundamento de um importante eixo logístico multimodal de base transnacional e vocação internacional, marítima e continental, fomentando um quadro alargado de sinergias entre plataformas e centros logísticas e parques empresariais através do desenvolvimento de facilidades de incubação, localização e iniciativa empresarial.

A organização dos projectos prioritários do MIT foi, complementarmente, enriquecida com base em mais três projectos igualmente prioritários, traduzidos em outras tantas **redes de promoção e gestão de atractividade**.

A primeira rede centra-se numa área temática de **“Conhecimento, Tecnologia e Inovação”** e dirige-se prioritariamente ao favorecimento do encontro entre o mundo empresarial e o mundo das actividades de ciência e tecnologia, de forma a potenciar as iniciativas empresariais inovadoras.

A segunda rede centra-se na área temática das **“Atractividade e Sustentabilidade Urbana”** e dirige-se prioritariamente às pessoas e às famílias favorecendo o desenvolvimento e reconhecimento das condições de afirmação das principais cidades das duas regiões no contexto ibérico e europeu como opções válidas de acesso aos valores chave das realidades urbanas.

A terceira rede centra-se na área temática da **“Valorização dos Recursos Endógenos e do Turismo Sustentável”**, configurando-se como rede de governança da cooperação entre as duas regiões e focalizando-se em acções coerentes de marketing territorial, e dirige-se prioritariamente ao aprofundamento da respectiva colaboração institucional e política.

O CLUSTER RESTRITO DE PROJECTOS ÂNCORA DO MIT

Uma **“Espinha Dorsal”** de mobilidade e intermediação

Três Redes de promoção e gestão de atractividade (Conhecimento, Sustentabilidade e Cooperação Territorial)

1.

A espinha dorsal (“back bone”) do Mit.
Eixo logístico multimodal atlântico-continental.
Sinergias entre parque empresariais e plataformas logísticas.
Localização, incubação e empreendedorismo facilitados.

4.

Rede de governança da cooperação territorial “CenCyL”.
Marketing e promoção.
Recursos endógenos e turismo sustentável.



2.

Rede regional de conhecimento.
Tecnologia e inovação para as empresas.

3.

Rede de cidades sustentáveis.
Competitividade, regeneração e atractividade urbana.

O “Road-Book” do projecto MIT incorpora, neste quadro, os contributos dos seis “Manuais de Etapa” sectoriais que procedem à identificação e demonstração das prioridades estratégicas de intervenção combinando e articulando as propostas de acção sugeridas pelas reuniões sectoriais e pelo trabalho dos peritos.